

O novo ministro Carlos César Albuquerque assume a pasta da Saúde com um discurso que indica uma maneira diferente de cuidar dos recursos do ministério. Ele se preocupa antes de mais nada com os aspectos qualitativos da distribuição, ao contrário de seu antecessor, cuja gestão se caracterizou pela luta em favor do aumento do volume das verbas para a saúde. Finalmente conseguido com a CPMF.

Tendo em vista o que se poderia chamar de gestão da qualidade, isto é, da melhor forma de aplicar os recursos, S. Sa. buscará combinar o conteúdo da Norma Operacional Básica (NOB) — aprovada no ano passado pelo Conselho Nacional de Saúde, a qual define os papéis e a participação dos municípios, Estados e da União na gestão da saúde — com a colaboração entre os setores público e privado.

A Norma, que não se afasta do espírito da Constituição e das leis que regulamentam o setor de saúde, oferece os mecanismos para a tão reclamada descentralização. Ao mesmo tempo, introduz a noção de gestão de recursos por qualidade. Assim, pela NOB, o go-

verno federal deixará de repassar recursos para pagar serviços prestados, devendo fazê-lo, por um lado, com base nas necessidades de cada município e, por outro, fará o repasse tendo em vista premiar o melhor desempenho das unidades conveniadas ou públicas. O objetivo dessa política é incentivar a aplicação de recursos pelos municípios e coibir a corrupção. Pretende-se, assim, substituir o sistema de pagamento das Autorizações de Internação Hospitalar, que não oferece condições de ser convenientemente fiscalizado, dando margem às fraudes que se noticiam.

Além de se empenhar na aplicação da NOB, de cuja discussão e aprovação participou como membro do Conselho Nacional de Saúde, o novo ministro se declara também a favor da coordenação do ministério com a iniciativa privada. Essa é uma orientação diferente da que vinha sendo adotada. O Ministério da Saúde, amarrado ao critério de que o Estado deve garantir o atendimento integral de saúde a todos os cidadãos, tem dado as costas à realidade da medicina de grupo como alternativa da classe média à pre-

cariedade do serviço público.

Ora, está provado que aquela garantia é utópica. Mesmo os centros de excelência, como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, do qual vem o ministro, têm criado esquemas para atender, mediante remuneração pelos convênios, pacientes credenciados por grupos privados. Já se tornou prática comum os médicos credenciados pelos grupos privados enviarem os casos mais complica-

dos para centros públicos de excelência como os Hospitais de Clínicas. Ao ignorar esse fenômeno e atender os pacientes sem cobrar dos grupos privados, os hospitais públicos estão renunciando a recursos.

O novo ministro demonstra ter uma visão mais aberta e realista da participação da iniciativa privada no setor da saúde. É óbvio que essa interação requer a aplicação de regras rígidas para que não proliferem novos tipos de fraudes. Carlos César Albuquerque vê o Ministério da Saúde mais como um órgão de normatização, fiscalização e

avaliação de necessidades e desempenho, do que propriamente de administração direta de recursos.

A Constituição de 1988, as leis complementares e a NOB prevêem a descentralização do sistema. A finalidade é levar os Estados e finalmente os municípios a assumir a responsabilidade pelo serviço público de saúde. A participação dos municípios na gestão dos recursos é hoje classificada nas se-

guintes categorias: incipiente, parcial, semiplena e desejada. Dos mais de 5 mil municípios, apenas 137 se enquadram no rótulo de semipleno. Com o triplo objetivo de aumentar investimentos municipais em saúde, aperfeiçoar a gestão dos recursos e coibir a corrupção, o novo ministro quer ampliar a descentralização.

A mudança de orientação, se confirmada na prática, será bem-vinda. Enquanto o problema da saúde for encarado do ponto de vista meramente da falta de recursos, o setor continuará sendo esse saco sem fundos de dinheiro que é hoje.

O novo ministro da Saúde esboça nova maneira de tratar o problema da gestão dos recursos

ESTADO DE SÃO PAULO